

Design editorial: construção de um livro infantil escrito e ilustrado por uma criança

Editorial design: construction of a child's book written and illustrated by a child

Débora Rodrigues dos Santos, Cicero Reginaldo Farias da Silva & Manoel Deisson
Xenofonte de Araújo

design gráfico, design editorial, ilustração, literatura infantil.

Este projeto consiste na diagramação de um livro infantil, considerando seus elementos visuais e textuais: tipografia, ilustrações, cores, formato, a partir da proposta literária de um autor de 5 anos de idade, meu filho. Partimos da problemática de como o design pode contribuir na construção de um livro infantil, visando torná-lo interativo para o público em questão, propiciando um mundo de ludicidade às crianças e contribuindo para estimular a leitura na infância. Percebemos que o livro infantil vai além do seu objetivo de contar histórias, pois pode comunicar também através do material e das estruturas cromáticas, tipográficas e estilísticas, independentemente das palavras, podendo levar a criança a manusear, sentir, e ter uma melhor interação com o mesmo.

graphic design, editorial design, illustration, children's literature.

This project consists of the diagramming of a children's book, considering its visual and textual elements: typography, illustrations, colors, format, from the literary proposal of a 5-year-old author, my son. We begin from the problematic of how the design can contribute in the construction of a children's book, aiming to make it interactive for the public in question, providing a world of playfulness to children and helping to stimulate the habit of reading in childhood. We realize that the goal of a children's book goes beyond their aim of telling stories, because they can communicate through material and chromatic, typographic and stylistic structures, independently of words, and can lead children to handle, feel, and have a better interaction with the one.

1 Introdução

Os livros infantis tem uma grande significância no desempenho das crianças em seu processo de aprendizagem. Por essa razão, elementos como a diagramação, tipografia, cores e material do impresso devem transmitir um conforto visual, para que, ao ser submetido a uma criança, possa trazer aportes no seu desenvolvimento intelectual.

Portanto, partimos da premissa de como o design pode contribuir para motivar e conquistar o leitor, problemática esta bem mais complexa nos dias atuais, diante de tantas mídias eletrônicas existentes no mercado que atraem com grande exclusividade a atenção das crianças.

Estudos comprovam a eficácia dos livros no aprendizado, os quais melhoram as capacidades cognitivas e motoras, além de acrescerem a interação de pais e filhos. Dessa maneira, relacionando o design com a ludicidade de objetos, temos o objetivo de desenvolver um projeto gráfico de um livro infantil, elaborado e ilustrado por um autor de 5 anos de idade, visando torná-lo interativo e estimular a curiosidade da leitura nas crianças. Como objetivos secundários, procuramos identificar a importância do design gráfico na construção de um livro infantil; explorar possibilidades gráficas e técnicas características desse tipo de produção; identificar o material mais adequado, considerando a estética, o manuseio do impresso; desenvolver um produto impresso gráfico com base nos princípios do design e contribuir para interação entre pais e filhos a partir da leitura.

2 O livro ilustrado

O livro ilustrado basicamente apresenta duas linguagens: texto e imagem, onde um complementa o outro. Pode ainda a imagem ser preeminente em relação ao texto, podendo este estar ausente. Para muitos autores, os livros ilustrados são obras de arte, que fazem parte da convivência da criança desde muito cedo, sendo uma oportunidade para gerar grandes aprendizados. Ler um livro ilustrado vai além de ler imagens e texto, havendo todo um conjunto coerente que envolve o uso de um formato, de um enquadramento, capa etc.

Atualmente, os ilustradores exploram ao máximo a diversidade de técnicas utilizadas. O livro ilustrado contemporâneo contempla a importância do aspecto visual, sendo estas primordiais, e os aspectos linguísticos se adaptam a estes, oferecendo ainda grande variedade de formatos. Segundo Powers (2008, p. 42), o projeto gráfico “deveria apresentar unidade em todos os seus elementos, desde o tamanho da página e layout, até a escolha de papel, tipografia, ilustração e encadernação”.

Sendo o livro ilustrado um objeto conferido aos não leitores e a seus mediadores, que compram e leem para eles, é muito relevante considerar paratextos que se encontram no exterior do livro (capa e contracapa), onde normalmente são visualizadas as primeiras informações sobre o mesmo.

Em síntese, Linden (2011, p. 24-25) traz uma organização dos tipos de livros para crianças que contém imagens, citando algumas definições:

LIVROS COM ILUSTRAÇÕES Obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido.

LIVROS ILUSTRADOS Obras em que a imagem é espacialmente predominante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente [...]

LIVROS POP-UP Tipo de livro que no espaço da página dupla acomoda sistemas de esconderijos, abas, encaixes etc., permitindo mobilidade dos elementos, ou mesmo um desdobramento em três dimensões.

LIVROS-BRINQUEDO Objetos híbridos, [...] que apresentam elementos associados ao livro, ou livros que contêm elementos em três dimensões (pelúcia, figuras de plástico etc.)

LIVROS INTERATIVOS Apresentam-se como suporte de atividades diversas: pintura, construções, recortes, colagens...

3 O desenho e o desenvolvimento infantil

O desenvolvimento deste projeto surge a partir da criação do meu filho, narrativa e ilustrativamente, de 5 anos de idade. Artur, a criança em questão, desde os primeiros anos de vida, evidencia uma habilidade e um gosto considerável para o desenho, pelo incentivo, motivação e participação conjunta dos pais, no qual seguem carreira em design. Em seu âmbito familiar tem também a convivência com pessoas mais idosas, portanto, outra característica marcante é a de conversar muito e ouvir muitas histórias. Artur também tem acesso a livros infantis desde quando ainda bebê.

Aqui vale salientar a observação de Barbieri (2012, p. 25), que nos diz que “as crianças são sinestésicas, ou seja, todos os seus sentidos estão despertados a cada momento”, e diz ainda que “o espaço em si é um educador, e o ambiente que criamos no espaço também” (Barbieri, 2012, p. 45). Não obstante, em sua trajetória, Artur tem um contato constante com músicas, cultura popular, e muitas imagens, (desenhos, filmes, reisado etc.). A ideia para desenvolver um livro surgiu quando o mesmo, em um determinado momento que presenciou seu pai ilustrando um livro infantil, disse que também iria fazer um. Gravou a narrativa em um celular, e começou a desenhar.

Alguns autores atentam para o desenvolvimento de processos criativos da criança, e a ampliação de potencialidades de expressão a partir da prática de desenhar. Outros consideram ainda, elementos como a motricidade, a percepção, o espaço, a função simbólica, a linguagem etc., que também colaboram na estruturação da capacidade expressiva gráfica. (Crotti, 2011).

Outrossim, Crotti (2011, p. 65) destaca também para o uso das cores, que geralmente revela um significado da energia vital e da afetividade. Esse é outro ponto marcante que encontraremos nas ilustrações do livro.

Figura 1: Início das ilustrações do livro.



4 Design editorial

Na diagramação, o papel do designer no projeto de um livro infantil é organizar os elementos de forma harmoniosa, de modo a atrair a atenção do leitor e facilitar a leitura de textos e imagens. Portanto, procuramos encontrar a melhor solução para tal, utilizando-se o estudo do público-alvo, para se determinar a escolha tipográfica, o tipo de diagramação, as cores utilizadas, e seu manuseio pela criança (tamanho, material etc).

A ilustração permite ao leitor estimular sua imaginação e proporciona a exploração da história, pelo simples contato com o livro. Sendo um dos elementos principais em um livro infantil, deve ser pensada de forma a agregar valores ao livro/história, possibilitando assim a criação de um novo texto visual. Atualmente, nos deparamos com o desenvolvimento de diversas técnicas de ilustrações e a utilização de diferentes tipos de materiais, como bordados, retalhos de tecido etc.

A cor constitui um dos elementos visuais que compõe uma ilustração, podendo colaborar para a qualidade da mesma nos livros infantis, e contribuem ainda para emocionar, atrair e despertar interesse do leitor. Segundo Collaro (2007, p.15), a exposição a determinadas cores básicas provoca reações diferentes no consciente e no inconsciente de diferentes tipos de pessoas. É portanto, uma ferramenta de comunicação profundamente útil, sendo para alguns autores, um estímulo visual muito poderoso.

Quanto aos caracteres tipográficos em livros para crianças não alfabetizadas, alguns autores esclarecem que é aí onde surgem os primeiros contatos da criança com a letra escrita. Portanto, famílias tipográficas com caracteres muito semelhantes, podem confundir e prejudicar a leitura da criança. Dessa forma é importante considerar na tipografia para crianças, a legibilidade, ligada a compreensão e a fluidez da leitura, e a legibilidade, associada ao reconhecimento de cada caractere individualmente. Esses conceitos são diretamente

relacionados, contudo temos que considerar outros fatores como os espaçamentos (entre linhas, entre palavras e entre letras), o tamanho do caractere, cor e alinhamento do texto. Outro ponto importante a se considerar é a utilização de letras limpas e claras para não dificultar a identificação e leitura pelas crianças.

Em relação ao formato, nos deparamos com diversos tipos, como o formato vertical, com uma altura maior que a largura, o formato horizontal, que proporciona uma quebra na monotonia, os formatos quadrados também são bastante utilizados, e fogem do tradicional. Não é incomum encontrarmos no mercado outros formatos, irregulares, com dobraduras, o que também envolve a questão do tamanho do livro.

5 Metodologia

Foi elaborada uma metodologia de projeto baseada na de Camila Volpatto Hoffmann, em seu trabalho de conclusão de curso, de acordo com as etapas descritas a seguir.

Levantamento de dados

Esta etapa se deu a partir da problemática que motivou essa pesquisa. Definidos os objetivos, delimitamos o público-alvo com faixa etária de 3 a 5 anos de idade, considerando seu conteúdo e manuseio, não impedindo, porém, o interesse de outros grupos etários.

Paralelo às análises do desenvolvimento histórico do livro ilustrado infantil, e dos elementos gráficos utilizados para confecção do mesmo, análises diacrônicas, ocorreram também os testes com as ilustrações, elaboradas pelo autor, Artur, incorrendo a diversas técnicas, desenhos seguidos de pinturas em aquarela, lápis de cor, giz de cera e colagens. A técnica de colagem partiu de iniciativa dele próprio.

Nas análises sincrônicas, citamos dois livros pelos quais o autor Artur, tem um apreço especial. *Análise 1 | Livro: É um gato?*, texto e ilustrações de Guido Van Genechten, São Paulo: Gaudí Editorial, 2008. *Análise 2 | Livro: Bocejo*, autor Ilan Brenman e ilustrações de Renato Moriconi, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012. Tais análises nos serviram de base para o desenvolvimento do livro, onde foram observados alguns pontos como a funcionalidade, a manuseabilidade, a cor, a forma, o material, e assim por diante.

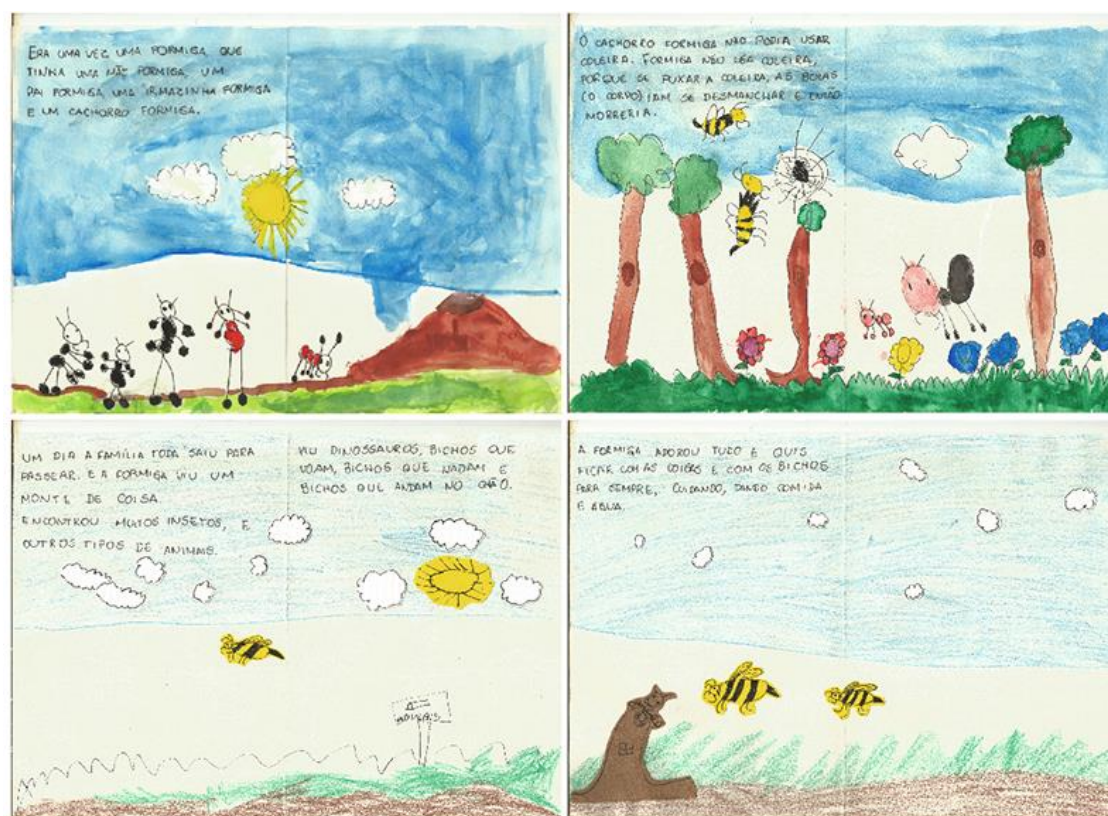
Concepção

Nesta etapa aplicamos os estudos dos fundamentos do design gráfico no projeto. O conteúdo do livro, a história, os personagens, as cores e ilustrações foram elaboradas pelo autor, Artur, cabendo a mim a organização dos elementos e layout do mesmo.

Foram considerados alguns aspectos, como o público-alvo, um número pequeno de páginas (e ilustrações) e a ludicidade. Nesse sentido, o lúdico consiste em um sistema de regras voltado a uma atividade física ou mental que permite o desenvolvimento de habilidades infantis, cognitivas e motoras, além de novos experimentos. (Rromani, 2011, p. 20).

Primeiramente, seguimos com a utilização de técnicas mistas nas ilustrações, com uso de aquarela, lápis de cor e colagens. Aqui, minha participação se conteve ao recorte das ilustrações, cabendo a Artur total autonomia na realização dos desenhos, pinturas e colagens.

Figura 2: Primeiras ilustrações do livro.



Quanto ao formato, consideramos uma proporção conveniente ao manuseio, e a viabilidade econômica. A partir de então foram realizados testes com dobraduras em papel cartão, onde foram observadas algumas limitações por parte da manuseabilidade e resistência do material. Esse modelo se mostrou insatisfatório, nos levando a experimentações de novas alternativas. Partindo para novos testes no formato, nos orientamos a partir de estudos de proporção já existentes, como a seção áurea e a série Fibonacci.

Dando seguimento ao desenvolvimento, utilizamos o papel couché matte (fosco), adesivado, em formato A4 e gramatura de 140g/m². A escolha dessas características se deu a partir das análises anteriores, considerando os formatos de papel existente no mercado e buscando evitar o desperdício.

A tipografia utilizada foi a Sassoon Infant Std Regular, desenvolvida por Rosemary Sassoon e Adrian Williams, por apreciarmos seus caracteres limpos e de fácil compreensão, tendo como base a legibilidade e referenciando as considerações dispostas no capítulo anterior. O texto interno foi definido em 20 pontos, preponderando em caixa alta, para contribuir com a facilidade de reconhecimento das letras por parte das crianças.

Na capa utilizamos o papel paraná, para assegurar a rigidez necessária, com impressão em papel couché matte, 140g/m².

Implementação

Para estimular o imaginário e a fantasia, propusemos o desenvolvimento de um material que permita a criança brincar, acompanhada por um adulto. Entendemos que a presença do adulto é importante para motivar e estimular a leitura, como também evitar possíveis acidentes.

Tendo em vista a produção artesanal do protótipo e para a exploração do livro como objeto, optamos pelo uso de folha de flandre¹ nas páginas ilustradas e folha magnética nos personagens, com o intuito de convidar a criança a interagir, podendo deslocar os personagens e contribuir com a contação da história.

Atualmente, existem papéis que recebem cargas aditivas metálicas em sua composição, permitindo a atração de ímãs que se ligam ao impresso (Paiva apud Silva, 2016). Porém, não encontramos esse material disponível na região, o que nos levou a pensar na folha de flandre como alternativa para substituição.

As ilustrações foram digitalizadas, passando por ajustes de tonalidade, brilho, e contraste. Ocorreram algumas modificações para a imposição do texto na página, de modo a equilibrar de forma coerente os elementos que a compõe. A diagramação seguiu a ordem associativa, que segundo Linden (2011) trata-se de um tipo de organização que reúne um enunciado verbal e um visual no espaço da mesma página ou página dupla.

A disposição das páginas internas (miolo) se dá na seguinte ordem: na primeira guarda temos a folha de rosto, um tutorial contendo explicações sobre a forma de interação, páginas com os personagens e em seguida, o início da história. O processo de montagem se deu após a impressão das ilustrações, que em seguida foram adesivadas à folha de flandre. Os personagens foram impressos avulso, colados à manta magnética e recortados. O miolo foi costurado e colado para garantir a durabilidade, e por fim, o acabamento incluiu a encadernação e refile. Optamos por um formato em capa dura, com tamanho de 25cm x 15,5cm, seguindo a proporção áurea, com sangria de 0,5 cm, para refile.

¹ Material laminado, geralmente utilizado na fabricação de latas, utensílios domésticos e industriais, embalagens etc.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_flandres

Figura 3 Material editorado para impressão



Protótipo

O resultado final trata-se de um livro ilustrado, no qual narra a vida de uma formiga, e a vivência de suas aventuras juntamente com sua família. Percebemos que partes dessa narrativa, além da imaginação, trazem também vivências do autor, como os passeios em família, experiências vividas na escola, etc.

As dificuldades enfrentadas ao longo do percurso de construção do livro foram maiores por ocasião de em alguns momentos de impaciência e ansiedade típicas de crianças, onde Artur dizia frases como: “não queria mais fazer esse livro, já era chato, queria fazer outro livro”. Este fato nos levou a utilizar outros desenhos seus, pra não tornar uma atividade obrigatória. Essa

atitude é compreensível, e se justifica ao fato de que o seu universo favorece a exploração de outras atividades/distrações (brinquedos, filmes etc.).

Figura 4: Protótipo.



6 Considerações finais

A partir do desenvolvimento deste projeto concluímos que o livro infantil vai além do seu objetivo de contar histórias, pois o mesmo pode comunicar também através do material e das estruturas cromáticas, tipográficas e estilísticas, independentemente das palavras. A infinita variedade de formatos, cores, materiais, pode levar a criança a manusear, sentir, e ter uma melhor interação com o mesmo. O conhecimento de técnicas de diagramação nos permite aplicar melhor as formas, tipografias e cores, favorecendo a comunicação adequada junto ao público-alvo.

Apesar das dificuldades encontradas, a experiência de construção desse livro teve contribuições relevantes profissional e pessoalmente.

Por fim, concluímos ainda que o produto trabalha as áreas de desenvolvimento cognitivo da criança, e contribui para práticas de interação entre pais e filhos a partir da leitura, atendendo as necessidades para o qual foi projetado.

Referências

- Barbieri, S. (2012). *Interações: onde está a arte na infância?*. Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. São Paulo: Blucher.
- Collaro, A. C. (2007) *Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Crotti, E., & Magni, A. (2011). *Garatuja Rabiscos e Desenhos: A Linguagem Secreta das Crianças*. São Paulo, SP: Editora Isis.
- Hofmann, C. V. (2012). O papel do design gráfico na construção de um livro infantil. *Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)*. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Ijuí. Disponível em:
- Anais do 9º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2019
Proceedings of the 9th Information Design International Conference
Anais do 9º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação | CONGIC 2019
Proceedings of the 9th Information Design Student Conference

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1545>>.

Acessado em: 10/out/2017.

Linden, S. V. D. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify.

Powers, Alan. (2008). *Era uma vez uma capa*. Tradução: Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify.

Romani, E. (2011). Design do livro-objeto infantil. *Dissertação*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo.

Silva, A. P. N. (2016). A palavra bem almoçada. Design de um livro-objeto lúdico infantil. *Monografia*. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2940> Acessado em: 10/out/2017.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Débora Rodrigues dos Santos, Tecnóloga em Design de Produto, UFCA, Brasil

<debora.proj@gmail.com>

Cicero Reginaldo Farias da Silva, Tecnólogo em Design de Produto, UFCA, Brasil

<reginaldofariass@gmail.com>

Manoel Deisson Xenofonte de Araújo, Mestre em Design, Tecnologia e Cultura, UFCA, Brasil

<deisson.araujo@ufca.edu.br>